

Leonid Rogozov: O cirurgião de si mesmo

Por Dr. Lauro Arruda Câmara Filho - Cardiologista

Leonid Rogozov nasceu em 14 de março de 1934, em um vilarejo remoto a leste da Sibéria, distante apenas 17 quilômetros da fronteira soviética com a Mongólia e a China, perto de Manzhouli. Seu pai foi morto na Segunda Guerra Mundial, em 1943. Em 1953, ele completou seus estudos em uma escola secundária em Minusinsk, Krasnoyarsk Krai; e foi admitido na Instituto Médico Pediátrico de Leningrado (agora São Petersburgo). Depois de se formar em 1959 como clínico geral, começou os estudos para se especializar em medicina de família e comunidade, com treinamento para realizar cirurgias. Em outubro de 1960, com a idade de 26 anos, interrompeu a sua formação e se juntou à sexta Expedição Antártica Soviética como médico de uma equipe de 12 pesquisadores.

O navio *Ob* deixou Leningrado em 5 de novembro de 1960 em direção à Antártica para construir uma nova base no continente gelado. Foram 36 dias no mar e mais nove semanas de construção até que a estação *Novolazarevskaya* ficasse pronta, em 18 de fevereiro de 1961. O inverno antártico já estava caindo quando o navio voltou à União Soviética, deixando para trás os pesquisadores residentes que ficariam no local até outubro de 1962.

Na manhã de 29 de abril de 1961, Rogozov apresentou sintomas inquietantes: fraqueza, náuseas, febre e dor na região ilíaca direita. No dia seguinte, sua temperatura subiu ainda mais. Leonid diagnosticou a si mesmo- estava com uma apendicite aguda. Não havia aviões em qualquer das estações mais próximas, e, além disso, as condições meteorológicas adversas não permitiriam de forma alguma sair dali. Era necessário uma cirurgia de urgência e ele era o único membro da expedição com conhecimentos médicos. Na noite de 30 de abril de 1961, Leonid foi auxiliado pelo engenheiro mecânico Zinoviy Teplinsky e pelo meteorologista Alexandr Artemev que cumpriram suas ordens no manuseio dos instrumentos cirúrgicos, iluminação do campo cirúrgico e segurando um espelho para que o cirurgião visualizasse o seu apêndice. O médico fez uma anestesia local com solução de novocaína, seguida de uma incisão de 12 centímetros na sua região ilíaca direita com um bisturi. Entre a visão do espelho e o tato (não usou luvas) conseguiu identificar o apêndice inflamado, o removeu e injetou antibiótico na cavidade abdominal. Mas não foi nada fácil: 30 ou 40 minutos após o início da operação, Leonid sentiu vertigem e sensação de desmaio, obrigando-se a fazer algumas pausas para descanso. No entanto, à meia-noite, a operação - com duração de quase duas horas- havia terminado. Cinco dias depois a temperatura normalizou e em dois dias os pontos foram retirados.

A autocirurgia foi um feito tão impressionante que elevou a autoestima soviética. Em 1961, Rogozov foi agraciado com o prêmio da Ordem da Bandeira Vermelha do Trabalho. Virou símbolo de heroísmo do povo soviético e foi usado em propaganda do regime, juntamente com o cosmonauta Yuri Gagarin, que havia sido o pioneiro das viagens espaciais no mesmo ano, poucos dias antes, no dia 12 de abril (Gagarin tornou-se o primeiro ser humano a ir ao espaço, a bordo da nave Vostok 1, na qual deu uma volta completa em órbita ao redor do planeta, quando disse a famosa frase: A Terra é azul).

Depois do caso com Leonid , todos os tripulantes de expedições espaciais soviéticas ou os que iam para locais remotos tinham retirados seus apêndices preventivamente.

Leonid Rogozov teve um filho chamado Vladislav, nascido em 1969, também médico.

Faleceu de câncer de pulmão em 21 de setembro de 2000, aos 66 anos.